



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO Nº 28/2016

Reunião ordinária da Assembleia Municipal
Realizada em 28 de abril de 2016

MOÇÃO

A Situação do Centro Hospitalar Barreiro-Montijo

O direito à Saúde, direito fundamental de todo o ser humano, inscrito na Declaração Universal dos Direitos do Homem, constituiu, na sua concretização, uma importante conquista de Abril.

A consagração, na Constituição da República Portuguesa de 1976, do direito de todos à proteção da Saúde, a criação de um Serviço Nacional de Saúde (SNS), universal, geral e gratuito e a atribuição ao Estado da responsabilidade pela garantia do acesso à prestação de cuidados de todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica, dá expressão concreta a este direito fundamental.

Entretanto, nos últimos anos, com o argumento da racionalização de meios, encerraram-se maternidades, SAP e extensões de saúde, pondo em causa o direito à saúde, constitucionalmente consagrado.

Por outro lado, a desvalorização do trabalho dos profissionais de saúde, a desagregação das equipas, o degradar das condições de trabalho, o desinvestimento nos recursos técnicos e humanos necessários ao funcionamento de Hospitais e Centros de Saúde, a desastrosa política do medicamento e o definhamento das atividades de investigação e de formação, parte integrante da estratégia definida pelo anterior Governo PSD-CDS, levou à desqualificação dos serviços públicos e à desmotivação dos profissionais.

De acordo com o balanço feito pelo Ministério da Saúde, entre 2011 e 2014 saíram do SNS 2194 enfermeiros, 342 técnicos de diagnóstico e terapêutica, 1863 assistentes técnicos e 3463 assistentes operacionais. Estima-se ainda que entre 2010 e outubro de 2015 tenham saído mais de 3100 médicos do SNS por aposentação, dos quais mais de 900 seniores e quase 2000 assistentes graduados.

Esta diminuição de profissionais e a sua não substituição obrigou os que ficaram a uma maior sobrecarga de trabalho, colocando em risco não só os profissionais mas também os próprios utentes.

A situação do Centro Hospitalar Barreiro-Montijo é bem um espelho do que aqui referimos.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Várias situações têm sido denunciadas pelos profissionais de saúde e utentes do Hospital do Barreiro, não só individualmente mas também através das associações que os representam.

Como exemplos mais recentes pode-se lembrar, em Abril de 2015, a demissão em bloco por parte dos Enfermeiros Chefes de Equipa do Serviço de Urgência, das suas funções, em que denunciavam a falta de condições de trabalho e a sobrelotação existentes no serviço, em Agosto de 2015, a entrega ao Conselho de Administração, por elementos do Serviço de Pediatria, de um abaixo-assinado onde alertavam para a falta de médicos, principalmente no período noturno, o que compromete a qualidade da assistência dada pelos Pediatras do Serviço de Urgência, e, já este ano, assistimos à demissão do Diretor do Serviço de Oncologia denunciando a falta de condições em que se trabalha e atende os utentes num serviço de tão grande importância para a população.

Várias valências foram perdendo profissionais nomeadamente:

Gastroenterologia – Tinham 4 e agora tem 1.

Dermatologia – Tinham 4 e agora tem 1 a tempo parcial.

Ginecologia – Saíram 2.

Anatomia Patológica – Tinham 4 e agora tem 1.

Hematologia – Tinha 1 e agora já não tem.

Imagiologia – Os profissionais encontravam-se a tempo inteiro e agora estão a tempo parcial.

Cirurgia Plástica – Tinham 3 e agora tem 2.

Unidade de Cuidados Intensivos – Tinha 6 e agora tem 3.

Anestesiologia – A insuficiência de Anestesiologistas tem levado ao cancelamento de várias cirurgias programadas.

E ainda as falhas já conhecidas nas especialidades de Ortopedia, Medicina Interna e Pedopsiquiatria. Sendo que para esta última o encaminhamento é feito para o Hospital Garcia de Orta!

Nada foi feito para melhorar a situação do Hospital do Barreiro, assistindo-se a um progressivo agravamento da sua situação e à degradação da prestação dos cuidados de saúde.

Passou-se mais um Inverno a assistir à sobrelotação dos Serviços de Urgência Geral e Urgência Pediátrica do Hospital do Barreiro, com horas de espera que chegaram às 12 e 8 horas respetivamente.

A par destes acontecimentos foram-se verificando várias situações de encerramento do Serviço de Obstetrícia por falta de médicos para o assegurar, mais recentemente,



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nos dias 6 e 7 de Março, com a necessidade de encaminhamento de grávidas para outros hospitais.

Ao nível dos cuidados de saúde primários no nosso concelho, passámos de uma situação de 9 882 utentes sem médico de família, em 31 de Dezembro de 2015 para cerca de 13 600 utentes em 31 de Março de 2016, situação que promove uma maior afluência ao serviço de urgência uma vez que estes utentes que não encontram resposta na sua unidade de saúde de referência.

Assim, a Assembleia Municipal do Barreiro, reunida em 28 de Abril de 2016, decide exigir ao Ministério da Saúde:

1. A urgente contratação de mais profissionais de saúde nas várias áreas de intervenção no Hospital, motivando-os e valorizando-os social e profissionalmente, integrando-os na instituição e erradicando os contratos de prestação de serviços com empresas de aluguer de mão-de-obra;
2. A reposição de todas as valências e serviços que têm vindo a ser retirados ao Centro Hospitalar Barreiro-Montijo, para que este possa responder às necessidades da população e atrair novos profissionais, que na atual situação preferem ser contratados e trabalhar em hospitais onde existem investimento e desenvolvimento.
3. O investimento imediato em equipamento técnico de diagnóstico e/ou terapêutica para substituição do que já se encontra obsoleto ou inactivo.
4. A mudança de orientação na gestão do Centro Hospitalar, por forma a privilegiar a sua diferenciação e a garantia de cumprimento do seu papel no desenvolvimento da região e em particular do Concelho do Barreiro.

Aprovado por maioria, com 26 votos a favor, da CDU, do PS e do BE, e com 2 votos contra do PSD.

Barreiro, 28 de abril de 2016

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Frederico F. Pereira
FREDERICO PEREIRA